



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Superação do trauma: sororidade e empoderamento feminino em "A cor púrpura"
Autor	GIORGIA FIORINI
Orientador	RITA TEREZINHA SCHMIDT

O trabalho é um subprojeto da pesquisa: “Literatura e ética: corpo, trauma e memória em tempos de pós-humanismo”, financiada pelo CNPq, a qual propõe a descrição, interpretação e crítica de sistemas de representação e narrativa, com foco no corpo, no trauma e na memória, a partir do estudo de um corpus formado por ficções contemporâneas. O presente trabalho, iniciado no segundo semestre de 2013, apresenta uma leitura crítica do romance “A Cor Púrpura” (1982), da escritora e ativista feminista Alice Walker, a partir de uma moldura que articula os estudos de trauma com os estudos literários, focalizando questões de enredo, representação e linguagem. O estatuto de evento traumático pode ser atribuído a uma experiência violenta – seja ela física ou simbólica –, não apenas a combates e catástrofes naturais, mas também ao estupro, ao abuso infantil, e a vários outros eventos (CARUTH, 1995) em que as bases do sujeito são abaladas, causando, na estrutura psíquica do indivíduo, um profundo dano que, no texto literário, pode ser observado tanto na estrutura quanto nos conteúdos narrativos. O romance, escrito no gênero epistolar, desvela um mecanismo de superação do trauma: o narrar. A superação de um trauma se dá na ordem da transmissibilidade, da recepção de um ouvinte/leitor que, ao absorver o relato do traumatizado, reconhece a alteridade e pode, assim, assumir uma posição de solidariedade com aquele que sobreviveu ao trauma (CARUTH, 1995). A personagem Celie escreve cartas direcionadas a Deus, motivada pela necessidade visceral de superar o isolamento no contexto de violência e trauma, índices da condição histórica de mulheres negras no sul dos Estados Unidos no início do século XX. A escritura se origina a partir de um desejo de se comunicar e se projetar, portanto, como um ato de sobrevivência e um desejo de afirmação de sua subjetividade. Pretendo analisar como o trauma sofrido pela protagonista Celie se manifesta na narrativa e definir as trajetórias de empoderamento da personagem a partir de relações de sororidade com as demais personagens.